

BREVE INTRODUÇÃO À SABEDORIA HIPERBÓREA

Por Hrímvind Skaðivarr

No início da década de 80, o argentino Luis Felipe Cires Moyano Roca, um alto Iniciado e Pontifex Hiperbóreo, toma contato com a história da Casa de Tharsis, uma família de nobres espanhóis com mais de quatro milênios de antiguidade e que rendiam um Culto perseguido por seus vizinhos.

O Manuscrito de Oera Linda contém relatos da família nobre Overlinden, na então Frísia, com milênios de história dessa família, e como o culto dessa região foi degradado por uma casta de Sacerdotes que se chamavam a si “dreuwidden” (“os que tudo sabem”) e que os Overlinden sabiam, através de relatos de dácios, trácios e búlgaros que provinham da Judéia.

Armanen relata a história de sua própria família germana, as guerras que enfrentaram por causa de seu culto peculiar, e seu sistema rúnico que é um dos mais antigos, muito anterior ao período que os historiadores admitem a existência dos sistemas rúnicos.

Karl Maria Willigut conta a história do valoroso povo dos Saxões, a religião que defendiam de seus próprios irmãos germânicos que adotaram uma versão deturpada do Odinismo, isso em datas como 3000 a.C, e que para diferenciar do Odinismo degradado a um mero culto à natureza ele chamou de Irminismo, por causa da Runa Yr e por causa do sacrifício de Wothan na Árvore do Terror, Yrminsul (depois chamada Yggdrasil). Os Saxões defenderam esse culto por milhares de anos, desde as guerras de milênios atrás, passando pela tentativa do general romano Quintílio Varo de submeter os Queruscos guardiões das Extersteine, até que finalmente o rei católico Carlos Magno os derrota e a Igreja Católica sacrifica ritualmente 25000 membros de famílias nobres saxãs, deixando seu sangue escorrer pelo rio Aller como oferenda a Jehová.

Todos estes relatos de fontes diversas possuem coincidências. São todos relatos de linhagens familiares de idade incalculável. Todas as famílias tinham a missão de defender uma religião que aparentemente revoltava seus vizinhos. Todos possuíam um artefato sagrado, que envolvia invariavelmente uma gema verde, pela qual seus vizinhos e inimigos incorriam em guerras de custos exorbitantes. Todos foram perseguidos e brutalizados, e tiveram seu sangue profusamente derramado quando perdiam uma guerra, em sacrifícios rituais e execuções públicas.

Nessas religiões, aparentemente diferentes entre si, sempre figurava Wothan, às vezes chamado Navutan (Na-Wothan), Senhor Wothan num idioma muito antigo.

A ligação comum entre tais famílias era sem dúvida a mentalidade religiosa, que longe de ser racional e conciliadora, era belicosa, absurda, e por vezes mesmo completamente INSANA. Não era uma religião comum, nem uma “doutrina oculta”, mas simplesmente um código de conhecimentos intuitivos baseados no Orgulho Guerreiro e na Honra que todos diziam ter recebido de um grande povo que lhes legou tal Sabedoria, juntamente com as ciências das muralhas de pedra, as armas, a agricultura e a pecuária, antes de migrar sempre para Leste.

Mas o que esta Sabedoria, Hiperbórea de origem segundo seus seguidores, prega exatamente?

Em síntese, o que a Sabedoria Hiperbórea afirma é que existe um conflito de Deuses sobre a questão da Origem do ser humano, e que esse conflito vem orientando os grandes conflitos da humanidade.

Afirmamos que o Homem possui uma tríplice natureza: o corpo físico, uma Alma ou Mônada que é igualmente material (criada pelo Deus Criador) e um Espírito NÃO MATERIAL, APRISIONADO À ALMA. Esse Espírito provém de HIPERBOREA, um local fora do Universo Criado, e lá ele era infinito e indeterminado, plenipotente como um Deus.

Todo o drama é gerado quando o Criador ou Demiurgo aprisiona esses espíritos na estrutura corpo/alma do ser humano, para acelerar a evolução de sua estrutura psíquica. Começa então a guerra entre os Deuses Leais, que querem libertar os espíritos para que sejam livres na Origem, e os Deuses Traidores, encabeçados pelo Criador do mundo, o deus hebraico Jehová-Satanás (a Bíblia, escrita milênios depois para distorcer e deturpar a Sabedoria Hiperbórea, chama Lúcifer de Satanás, mas nem Lúcifer, ou Nawothan, é um demônio, nem Satanás significa demônio, apenas “adversário” – Jehová, o Inimigo dos Espíritos Livres; o bem e o mal são facetas do Mundo da Ilusão, mas Jehová está mais próximo de ser um “demônio”, uma essência maligna, porque traiu seus iguais e se pauta pela tirania, traição e desonra).

Desde então no mundo têm se manifestado o confronto de duas Estratégias, a Sinárquica, e a Hiperbórea. Explico:

ESTRATEGIA SINARQUICA (DEUSES TRAIADORES)

Se os Deuses Traidores encadearam o espírito, para usar sua força na evolução do animal-homem, não devem permitir que ele se manifeste. Isso se faz submergindo o Espírito na ILUSÃO DA EXISTÊNCIA MATERIAL, deixando-no mais fraco e confuso a cada ciclo de encarnação, incapaz de reconhecer a si mesmo e incapaz de se libertar.

Culturalmente, eles sustentam esse objetivo a partir da SINARQUIA, que é o Governo Mundial por parte do Povo Eleito do criador, que é Israel. Todas as tendências de aculturação, miscigenação cultural e racial, unificação de religiões, costumes e conceitos, enfim, tudo o que faça necessário prescindir de uma identidade nata para unir sociedades e culturas numa escala maior, aponta à Sinarquia. Com isso, se ensinam as pessoas a contemporizar e relativizar, a serem acomodadas e passivas, a evitarem confrontos sempre que possível, a valorizar a paz mesmo que covarde, enfim, RETIRAM DO HUMANO SUA ESSÊNCIA ESPIRITUAL. A finalidade da Sinarquia é reunir uma humanidade exausta e abatida como uma grande e amorfa casta igualitária sob uma tirania de ferro dos Israelitas, um povo que o Demiurgo tirou dentre os piores da Terra e lhes favorece para que reinem, assim afirmando seu Poder e sua Vitória ao entronar a imundície do mundo colocando a nobreza dos Guerreiros espirituais de joelhos, sacrificando seu sangue purificado. Em suma, a Sinarquia é o Sacrifício da humanidade em troca da “Perfeição” desse “Povo Eleito”, e com isso Jehová afirma seu poder sobre o dos outros Deuses, que declararam guerra a ele por causa do aprisionamento dos Espíritos.

Desde muito, a Sinarquia em desenvolvimento vem tentando os povos com promessas de progresso, poder e conforto material, para que guerreiem contra os portadores da Sabedoria Hiperbórea e os reprimam. Por isso todas essas famílias foram quase, ou às vezes totalmente exterminadas.

ESTRATÉGIA HIPERBÓREA (DEUSES LEAIS)

Por isso o mais puro e nobre dos Deuses, conhecido na Origem como Kristos Lúcifer (Lux = Luz, Ferre = portar, ou seja, o portador da Luz, aquele que leva a Luz onde ela se faz necessária; o verdadeiro Kristos de Luz Increada), declarou guerra a Jehová-Satanás, e, num sacrifício que é impossível descrever, se auto-aprisionou no inferno material de Jehová para fornecer aos Espíritos aprisionados a Luz da Gnose salvadora. E encomendou uma missão ao Grande Ás, o Senhor da Raça Branca, Wotan. O Grande Ás aceitou descer ao Mundo Criado encarnado em humano (quando se chamou Wothan,

Woden, Odin, etc) para provar que é possível abandonar este mundo, onde se é escravo, e retornar para a Origem, a Pátria do Espírito, Hiperbórea, Thule.

Ele se auto-imolou na Árvore mágica do jardim do Criador, que os judeus chamam de Rimmon, Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, Árvore Sephiroth, e nós chamamos de Yrmisul, a Árvore do Terror, e por vias de um Mysterium muito complexo para colocar aqui, conseguiu, com ajuda de sua esposa Frya (Freya), a chave para a Libertação Espiritual.

Então, Wothan, descido da árvore, difundiu o conhecimento que ele descobriu, conhecimento que chamamos de Sabedoria Hiperbórea, e peregrinou grande parte do mundo ensinando abertamente tal segredo aos homens, para que tivessem a Honra de declarar guerra ao Criador e ao Mundo Criado e se juntar aos Deuses no Valhalla (nome germânico para o Reino de Agartha, um reduto em algum lugar do Universo Material onde alguns Deuses Leais ainda lutam pela humanidade e auxiliam os que pedem com fervor a Libertação). Conhecido pelos humanos mais antigos como “Grande Chefe Branco”, levantou bons povos guerreiros por onde passou, instituiu famílias de nobres que deveriam resistir ao tempo e aperfeiçoar a Sabedoria (o chamado Pacto de Sangue), e criou um novo estilo de vida baseado em fortes amurallados, agricultura de auto-subsistência, e aperfeiçoamento da arte da guerra. Assim, cria a Estratégia Hiperbórea para contrapor a Sinarquia, que foi instituída para degradar o Pacto de Sangue.

PACTO DE SANGUE

A Estratégia Hiperbórea aponta para o outro lado da Sinarquia. Seguindo uma estratégia de libertação Espiritual, se busca construir uma sociedade tal que, tendo membros de um Sangue comum, se busca SINCRONIZAR o Sangue através da vinculação carismática de uma Identidade. Com isso, a Voz de Sangue do povo passa a ser única, expressará o máximo Valor Espiritual e as pessoas viverão sob um estado constante de Despertar, agindo para o bem comum de acordo com as virtudes espirituais: Honra, Valor, Combatividade, Coragem, Camaradagem, e por aí vai. Não se pensa em “evoluir” como sociedade, porque o Mundo da Matéria pouco importa, mas o que se busca é o aperfeiçoamento do caráter e da Honra através de um estilo de vida belicoso e baseado num código rígido de conduta. Pensem em Esparta como uma típica sociedade do Pacto de Sangue de Wothan.

Erguida a sociedade Hiperbórea, orgulhosa, guerreira, completamente unida na sincronia carismática da voz ancestral do sangue astralmente purificado (Sangue Puro é um sangue, uma memória capaz de ouvir aos ancestrais e Deuses Leais, não tem a ver com genética!), a próxima tarefa é combater a Sinarquia, as grandes religiões e todas as tendências ALTAMENTE ENTROPICAS de unificação. Todas as raças e culturas do mundo podem ser belas, fortes e puras se mantidas 1) preservadas da mistura e da ilusão sinárquica do "progresso" dos costumes que só leva a degradação, e 2) sob o marco de uma Estratégia Hiperbórea.

Temos forte crença no KALI YUGA, quero dizer, no conceito de que todo avanço histórico da "civilização" traz consigo uma queda paulatina nas trevas da confusão espiritual: a única orientação possível para uma humanidade sã é o passado, na Origem de seu povo e raça, no seu estágio primordial de sincronicidade pura. Por isso temos esse forte caráter preservacionista e tradicionalista. Odiamos o “progresso” porque debilita, e odiamos todos os consensos e jeitinhos e adaptações e sincretismos e relativismos “tolerantes” porque visam ao sacrifício da consciência e da Tradição, a banalização da Sabedoria herdada.

Politicamente, portanto, somos ferrenhos inimigos tanto da esquerda como da direita. Ambos esquerda e direita como se entendem provêm essencialmente da mesma fonte sinárquica: o Iluminismo, a

abominação de pretender uma sociedade igualitária baseada no materialismo racionalista, eliminando totalmente a espiritualidade, e as hierarquias que quando aplicadas de forma pura constituem exemplos e inspirações de Valor manifesto. O culto iluminista da “democracia” e a “deusa razão” são na verdade um culto de origem judaica, que adora Binah, o aspecto Inteligência (LOGOS) de Jehová, a “Liberdade” que é um ícone do mundo moderno e aparece em tantas pinturas da revolução francesa. Apenas para constar que o gorro vermelho dos jacobinos simbolizava um prepúcio cortado, ressaltando a base judia de tudo o que é alicerce dessa civilização moderna.

Poucas civilizações tiveram a Sabedoria e a aplicaram. Além dos Tartésios, Saxões e outros povos mais primitivos que poucos conhecem, como os Kassitas, houveram os Espartanos, alguns Celtas MUITO antigos e anteriores à influência dos Druidas (levitas infiltrados na Europa), os Mongóis sob Genghis Khan, os Incas, os Noruegueses pré-cristãos, os Cátaros do Languedoc, os governos de Felipe IV - o Belo, Pedro III de Aragão, Solano Lopez no Paraguai (destruído por esse boneco desprezível da Maçonaria chamado Brasil) e Adolf Hitler, na Alemanha, apenas para nos limitar à História comumente conhecida.

Não seria exagero localizar os primórdios dessa doutrina Hiperbórea na mais remota pré-história.

INICIO DO APRISIONAMENTO

Disse que, num certo momento da História, o Espírito foi aprisionado à Alma do animal-homem, para que sua força volitiva ajudasse na evolução da estrutura psíquica do humanóide que até então era o PASU, o homem primitivo de dupla natureza, corpo e alma.

Pois bem. O alojamento do Espírito de fora do Universo Material dentro da Alma material do homem causou um RÁPIDA EVOLUÇÃO DO NEOCÓRTEX, aonde se aloja em boa parte a ESFERA DE LUZ: essa evolução é o que denominamos com as (péssimas) teorias atuais de antropologia como HOMEM DE CRO-MAGNON. Recebendo instrução dos Deuses Leais, eles formaram uma civilização chamada "Atlante", que JAMAIS PODERÁ SER RECUPERADA EM TODA A SUA RIQUEZA DE CONHECIMENTOS NATURAIS, ENERGÉTICOS, PSÍQUICOS E ESOTÉRICOS.

Esse homem foi o objeto da Guerra entre deuses Leais e Traidores; divididos em dois bandos, eles guerrearam até que sua pátria Atlante fosse totalmente desolada. Forçados a migrar, eles atravessaram a Europa liderados por Wothan e sua corte (os 12 Drotnar ou Deuses de Asgard, que depois viraram os 12 Cavaleiros da Távola Redonda de Arthur, Arcturus, Arctus, Urso, Iniciado Hiperbóreo Berserkir) trazendo a agricultura e a pecuária e toda uma série de desenvolvimentos para os povos europeus, depois de outros continentes. Mais desenvolvidos e envoltos na Guerra Essencial, diferentes povos continuaram as missões de seus tutores após a extinção destes.

NOSSA ESTRATEGIA

Entenda-se que os tempos são para nós muito ruins, a degradação do Kali Yuga está num ponto terrível e sufocante, e seguir uma via política é extremamente difícil. Não existe, no MUNDO, grupo político que nos represente.

Pregamos a doutrina esotérica da Ordem Negra/SS, e trabalhamos para divulgá-la de modo que toque àqueles com o Sangue purificado o suficiente, e daí instruí-lo para que trilhe pessoalmente a Via para a Libertação do Espírito.

Quanto a ações mais mundanas, podemos dizer que apoiamos o Revisionismo histórico, para que a

verdadeira história dos fatos venha à tona, como a existência de dois povos Atlantes, a real natureza do Catarismo, a Guerra Essencial que envolve a Origem Imaterial do Homem e seu desenrolar no tempo, o Nacional-Socialismo e quem se envolveu nele, a mentira do Holocausto (entendam o esforço dos judeus na propaganda anti-NS desde 21/22 até hoje, além dos interesses econômicos básicos: os Cabalistas sempre foram os arquinimigos mortais da Sabedoria Hiperbórea pois cultuam Jehova-Satanas, o demônio criador do Maya, a existência ilusória no mundo de matéria e energia), etc.

Talvez decepcione que nossa única ação hoje seja esotérica e intelectual, mas dados os tempos não poderia ser diferente. Somos todos, por aptidão, fascínio ou simpatia, cátaros, odinistas e nazistas (por paradoxal que pareça pois não é), mas não queremos um revival de nada disso. As Estratégias passadas tiveram seu contexto, que terminou. Hoje buscamos trilhar o caminho individual de Libertação, nos desconectando com tudo que pertence ao mundo.

SANGUE

O Mistério do Sangue Puro não envolve meramente o "vínculo consanguíneo" no sentido do sangue, do gene material. Mas como eu disse, o "Sangue" possui um conteúdo mnemônico que é hereditário, pois a prática sexual possui nuances mágicas, e no caso de um ser humano que tenha um Espírito Imaterial sua essência, seu conteúdo mnemônico será transmitido ao descendente.

Podemos sim encarnar em outras raças genéticas e etc, ou mesmo em outras esferas de existência desconhecidas, mas é sempre a mesma mônada (alma) a encarnar, e o Espírito Imaterial está aprisionado DENTRO da mônada. Então o mesmo Espírito acompanhará cada encarnação, e sua memória será a mesma: a memória da Pátria Original Thule.

E a Voz do Sangue será aquela que chama à rebelião do Espírito contra o aprisionamento nesse mundo infernal, que chama à união dos Kameraden para travar a Guerra Essencial contra as potências do Karma. O sentido da Estratégia racial é o seguinte:

Por questões do próprio funcionamento natural da Criação, a mistura racial enfraquece a Voz do Sangue e gera uma dissonância da mensagem original, tornando MAIS IMPROVÁVEL (mas NUNCA impossível) 1) a Iniciação, e 2) a Sincronia da Voz de Sangue (essa última se torna impossível). É uma questão da natureza corpórea e anímica do homem.

Assim mesmo a mensagem carismática da Sabedoria Hiperbórea é a mesma - o Despertar do Espírito Imaterial e a tomada de uma postura guerreira nesse mundo infernal com vias a abandoná-lo, apesar de que em cada raça, povo e época a difusão deva tomar formas diferentes.

Por isso a guerra, como uma situação que exige demonstrar um alto Valor Honorífico, não só a guerra entre países mas uma postura guerreira perante a vida (força de caráter, resistência, altivez, postura, honra, etc), é uma práxis que eleva.

É uma questão de consubstancialidade: o Espírito é de fora do Universo Criado, e portanto NÃO CONSUBSTANCIAL AO MUNDO MANIFESTO: seu estado natural aqui no Inferno, no Valplads, é o de um guerreiro, que expressa o TERGUM HOSTIS perante um mundo hostil ao Espírito.

Quanto a salvação, depende do que se toma por salvação. A Alma pode reencarnar ou viver eternamente ENQUANTO A CRIAÇÃO DURE, pois ela um dia terminará. Ou seja, a existência material é DETERMINADA por outras forças, e sempre como criatura. O Espírito, na Origem, é infinito e indeterminado: existe por si próprio, sem a autorização de outrem. Ser Deus ou ser ovelha, eis a questão.

O sangue possa ser degradado ou purificado durante a vida, conforme o GRAU DE ORIENTAÇÃO demonstrado em direção à Thule, à Origem. Estamos no longo processo de purificação sanguínea, assim como todos os aspirantes à Iniciação nos mistérios das SS.

A paz como um estado interior de suprema harmonia - o Vajrasattva - só pode ser alcançado na Origem, após a vitória contra a Sinarquia, seu povo eleito, os deuses do Karma e o Criador, nessa ordem, conseguindo fugir dessa existência estranha à nossa natureza real e reintegrando-nos à Thule primordial. Daí sim haverá paz interior.

LIÇÃO DAS SS

Cabe apenas citar - e quem leu tudo o que expus reconhecerá facilmente a lição oculta - um papelzinho com quatro frases que acompanhava o Anel da Caveira que os SS mais proeminentes recebiam:

- 1) Sê Uno com Deus, o Eterno (ou seja, seja você um Deus)
- 2) Domine o Universo que há em ti, e dominarás o Universo
- 3) O Espírito criativo sempre vence
- 4) A Força de teu Espírito te faz livre.

CRISTIANISMO

O Cristianismo é para nós duas coisas.

Um, uma farsa demoníaca. Lembrando que Cristo (Kristos) é um título não um nome, Jesus de Nazareth foi um mestre ascenso da Fraternidade Branca que veio para confundir os povos SUBSTITUINDO POR SEU CULTO A MEMÓRIA DO VERDADEIRO KRISTOS, QUE DESCEU AQUI HÁ MAIS DE 11 MIL ANOS ANTES DELE. Lúcifer, o real Kristos, veio de Hiperbórea e aceitou descer ao Inferno (aka nosso mundo) para trazer a Luz da Gnosis salvadora; além disso, substituiu na memória a crucificação original de Odin (ou Wothan, Na-Wothan, Navutan), quando perdeu um olho e pendeu nove dias e noites da Columna Universalis, a Árvore do Terror, para adquirir a sabedoria. Logrado o feito, ele e seus mais próximos saíram pelo mundo pregando a vida pautada pelo Valor Guerreiro e a busca pela Liberdade do Espírito. Como eu disse antes, até na América ele veio e foi conhecido por Quetzalcoatl, Viracocha e outros deuses toltecas e sioux.

Ao contrário, o Cristo veio pregar o amansamento pela via do amor à criação, a passividade cordeira na confiança plena no deus do destino e seus sacerdotes, a penitência e a remissão dos pecados. Todos os valores entorpecentes que são o contrário do que consideramos saudável.

Segundo: um golpe terrível. Primeiro porque usou a Voz de Sangue dos povos despertados contra eles, enganando-os com um êmulo vagabundo do Kristos primordial e espalhando a Sinarquia do povo eleito (então infiltrado na ordem dos beneditinos, que guiaram a Igreja por mais de mil anos) numa europa subjugada e cordeira. E depois porque ao contrário do Kristos que praticou o sacrifício próprio descendo ao inferno, ou de Wotan que se auto-cruxificou, Jesus não morreu.

Esse é um dos segredos mais guardados do judaísmo. Jesus, Mestre ascenso da Fraternidade Branca e treinado em Cabala acústica pela nata dos sacerdotes levitas, desceu vivo da Cruz e foi escondido por sua Ordem; retornou a Shambhala e ainda está lá, cumprindo uma missão muito especial e terrível.

Desde ali ele emana a energia de Metatron, o Homem Arquetípico, e isso tem como efeito que O PRÓPRIO IMPULSO EVOLUTIVO DA CULTURA HUMANA CAMINHA, A PARTIR DE JESUS, NA DIREÇÃO DE METATRON, O HOMEM DE BARRO, O JUDEU ARQUETÍPICO! Ele o faz a partir do que chamamos Raio Geotopocêntrico, que se espalha pela superfície da Terra e sobe pela coluna vertebral do homem até a esfera emotiva do cérebro.

Basta comprovar com isso a quase universal crença na igualdade, na democracia, no sentimentalismo dos direitos facilitados, nas histórias e dogmas que o Povo Eleito impõe. É um impulso natural na razão humana desde Jesus.

Cabe dizer que na Sabedoria Israel é chamado ANAHATA CHAKRA, o Chakra do Coração ou o Coração da Terra, porque todos os seus argumentos se dão a partir da esfera sentimental, da piedade, da comiseração, da fraternidade pacifista, do amor a todas as coisas criadas. É o que alguns eminentes cabalistas chamaram TROCAR A ÁGUIA PELA POMBA: da ave altiva e orgulhosa dos guerreiros, à estúpida e servil pomba da paz dos cordeiros obedientes.

Não à toa que os Cátaros, mesmo se dizendo crentes em Kristo, rejeitaram toda a Bíblia exceto o evangelho de João, e chamavam o Vaticano de "o trono de Satanás".

É essa nossa opinião em relação ao cristianismo.

PAGANISMO(S)

Temos diversos Deuses, que em realidade são Guias, Espíritos irmãos que lutam pela nossa liberdade na Origem, por nos reorientar em meio ao próprio Inferno. Muitos dos antigos mitos eram mensagens codificadas da Sabedoria Hiperbórea, deturpadas naturalmente após séculos infintos de manipulação, distorção, queima de materiais e reedições com mudanças sutis.

Assim, Navutan em outras mitologias e contos é Wothan ou Odin, Quetzalcoatl, Shiva. Todos têm a essência do Líder Guerreiro, do libertador, o que dá a saída do labirinto para os homens, o que desafia o Criador e a realidade de sua criação, o Deus Bom que renega o Sacrifício Ritual imposto pelo uno, o guia velho que aparece para aconselhar nas horas difíceis (Gandalf, ou o Viracocha dos Incas, que é a mesma figura).

De igual modo, Frya, sua Esposa, é Atena, Freya, Skadi, Ariade, Pyrena ou Belisana (a Medusa, que os íberos cultuavam e que depois os fenícios deturparam), Artemis e etc, a Deusa da Guerra inteligente que já nasceu armada, é selvagem e livre, domina plenamente a Estratégia e dá o novelo que é a solução do Labirinto, e é senhora do Olhar de Âmort (o olhar da Medusa) que transmuta o homem em Iniciado, e de todos os outros Mystéria femininos.

É interessante ter essa visão multifacetada dos Guias Hiperbóreos porque cada mito que sobreviveu sem ser muito deturpado preserva um aspecto do mito real ou da Sabedoria que se esconde por detrás dele.

Assim, como eu, Hrímvind, sou discípulo de Skadi e toda a raça dos Jotnar, elementos da cosmologia nórdica, tenho claro que isso é apenas uma VIA INICIÁTICA que leva à compreensão de Frya e dos "deuses", Guias Hiperbóreos, que não são senhores nem exigem culto nem temor, mas são guias que num ato honorífico vêm resgatar seus pares.

Interessante que em todas as religiões nórdicas o ato de se ajoelhar perante um Deus era uma heresia, uma falta de Honra... deve-se sempre responder ao contato de um ser divino de peito aberto, cabeça

erguida e armas à mão; fragmentos da Sabedoria...

VIVENDO A DOUTRINA

Sobre a Doutrina Guerreira.

Não somos literalistas quando digo que o mundo, que consideramos o Inferno, é o Valplads, o Campo de Batalha. Não ser literalista significa que não tomo essa batalha como uma batalha física. Aliás, como dito, desistimos de qualquer ação mundana, e temos fortes motivos esotéricos para isso além da repressão institucional do Nacional Socialismo e do completo tabu que se construiu por cima de qualquer coisa essencialmente Hiperbórea.

De fato, dizemos que a vida é uma Guerra constante e que exige um Estado de Alerta constante, e que há milênios os povos deixaram decair a Sabedoria Hiperbórea pelo que chamamos Fadiga de Guerra, ou seja, sucumbiram seduzidos pela comodidade da paz, do relativismo moral e do conforto material de outras civilizações "culturalmente" mais avançadas.

Na prática, esse Estado de Alerta que no Ásatrú se chama Fríth, a Alegria na Batalha, se torna o único estado de Paz Interior possível para nós: o Fríth é a sensação imanente de paz e alegria que provém da Honra, do Valor demonstrado nas pequenas e constantes batalhas da vida, e sobretudo, da invencibilidade do Espírito em última instância. É uma experiência pessoal difícil de descrever. A expressão da Honra se torna uma fonte de energia interior, uma fonte inesgotável de Vril, de modo que quanto mais lutamos, melhor nos sentimos. Os Iniciados nessa arte do Fríth eram chamados pelos escandinavos de Berserkiren, e descobri recentemente que a crina dos elmos dos espartanos e dos romanos remetem ao mesmo conceito esotérico.

As batalhas na vida são diárias, as dificuldades pessoais, a luta pro auto-aperfeiçoamento, a luta interior contra nossa parte animal-homem, nossa Alma que sempre quer sabotar o avanço do Espírito. Não preciso explodir nada nem ninguém, isso seria idiota e mesmo porque uma das maneiras de oposição a Jehova-Satanás é diminuir ao máximo o sofrimento nesse mundo, do qual ele se alimenta. Por isso Hitler era vegetariano, por exemplo, e os Cátaros abominavam a carne.

O conceito de que a batalha é um sofrimento é deveras cristão. Para quem é criado sob nossos conceitos, as batalhas, o caos, tudo isso concorre para o fortalecimento pessoal.

Igualmente, não sou intolerante na minha fé. Pauto-me por ela totalmente, e me sacrificaria por ela, mas compreendo e respeito plenamente quem segue outras fés, porque é muito difícil abandonar conceitos com os quais você foi criado. É muito difícil mesmo, digo por experiência própria. A Fé me impele a combater algumas mentalidades que são insalubres na nossa visão, o judaico-cristianismo e todas as formas do culto a Jehova-Satanas ou à Fraternidade Branca. Mas apenas no campo de CONTRAPOSIÇÃO DE INFLUÊNCIAS, o que significa na prática uma discussão metafísica. Não sou igual a Bin Laden porque não denomino aos outros "infiéis" nem quero declarar guerra a eles.

Mas sabe que eu considero muito mais digno alguém que sacrifica sua vida milionária para se arriscar num ideal (Bin Laden era mais ou menos isso, também fugiu além do necessário e não teve a dignidade de morrer com e como os seus) do que a maioria dos políticos aclamados como Churchill ou Blair, que ficavam em suas poltronas mandando os outros morrerem e enchendo o rabo de álcool? Em geral me dou muito bem com pessoas que tem um ideal sólido, mesmo que tenha de me opor a algumas delas eventualmente...

Dedicar uma vida a uma postura, a um código de valores não é intolerância, intolerância é querer forçar sua visão aos outros.

NÓS

Fechando tudo, ou, na prática:

Lutamos muito no passado, e ainda lutaríamos se os Guias o aconselhassem. Mas não há essa necessidade. Nós perdemos todas as guerras do passado, o que mostra o peso que é o favor do Criador e sua maldita Fraternidade Branca. Embora isso nunca tenha impedido que tomássemos a Via Honorífica e lutássemos uma guerra já perdida, de Tartessos até Berlim. Nós estamos no terreno deles e queremos escapar.

De qualquer modo, o Universo material tem um final, uma data para terminar - que os hindus chamam de a Noite de Brahma, o fim do Manvantara (Manu-antara?) ou Período de Manifestação. E quando isso estiver para ocorrer, quando a Sinarquia estiver concluída, dizem os guias que haverá mais uma guerra, e a Wildes Heer, o exército furioso de Navutan, virá libertar os restantes e fugir do universo em colapso. E voltaremos para Thule, de onde nunca deveríamos ter saído, a Pátria do Espírito onde a Existência é absoluta em Si Mesma, e onde se é infinito e indeterminado como os Deuses.

Não lutamos mais porque queremos que o inimigo cumpra sua meta, isso irá acelerar o final e nossa tão almejada liberdade.

Por isso nos ocupamos somente, e tão somente, do cultivo interno do Espírito, e é claro, de espalhar a mensagem para que outros talvez a ouçam. Um hiperbóreo não é alguém que você possa facilmente distinguir na rua, nem mesmo numa conversa superficial. Sua única atividade é interior, e danem-se as formas exteriores, dane-se a política, dane-se o rumo da História. Como dizia o antigo Hino Nacional da Iugoslávia:

"Agora que os ventos levem tudo

Árvores quebram, rochas trincam

A terra treme e se ergue

Nós permanecemos, firmes como penhascos..."

Antigos hinos a Shiva (Navutan) o louvavam por ser aquele que derrotou a Paixão, exibia um coração gelado, uma mente transcendental, e dissolvia o terror das formas ilusórias ao invés de lutar contra elas como um tolo: Assim somos nós.